

A SAÚDE MENTAL DO PÓS-GRADUANDO BRASILEIRO NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO, ANSIEDADE E O ESTRESSE

Laysa Fernanda Silva Pedrollo¹; Adriana Inocenti Miasso²; Nayara Paula Fernandes Martins Molina³; Gabriela Di Donato¹; Assis do Carmo Pereira Junior⁴; Kelly Graziani Giaccherio Vedana²

¹Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

²Professora Associada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

³Pós-Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

⁴Docente em Enfermagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/41

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Pandemia. Educação de Pós-Graduação.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva

FINANCIAMENTO: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 - IMPACTOS1986301P.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 tem sido responsável por significativos impactos sociais, econômicos, políticos e em saúde ao redor do mundo (FARO et al., 2020). Na educação, a pandemia alterou o cotidiano de estudantes inseridos nos mais variados contextos de ensino, com destaque para os pós-graduandos que vivenciam diversos desafios no trabalho em que estão inseridos, especialmente no que se refere às questões pessoais e profissionais. As grandes exigências junto a esse público causam consequências em saúde, com maior disposição para o adoecimento mental, incluindo a depressão, ansiedade e risco de suicídio (GARCIA DA COSTA, NEBEL, 2018).

Estudos prévios e realizados durante a pandemia têm analisado aspectos sobre o estresse, a ansiedade e a depressão, de modo a considerar que esses fatores podem apresentar relação entre si e estar presentes nas vivências de universitários (ACHARYA, JIN, COLLINS, 2018). Nesse sentido, a compreensão de questões sociodemográficas dos pós-graduandos, bem como de fatores associados pode favorecer o entendimento de características sobre a saúde mental nesse público.

Diante de tal cenário, faz-se necessário conhecer o real perfil de saúde mental dos pós-graduandos brasileiros na vivência da pandemia, de modo a identificar questões relacionadas a sintomas de depressão, ansiedade e estresse e sua relação com características presentes na vida do público analisado, a fim de fornecer novos conhecimentos e subsídios para o cuidado em saúde

nessa área. Assim, o presente estudo teve o objetivo de analisar os fatores associados a sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre pós-graduandos brasileiros e impacto na qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e transversal. A coleta de dados foi realizada virtualmente, no período de maio a julho de 2022, por meio de um formulário eletrônico disponibilizado no programa *REDCap*. Os critérios de inclusão do estudo foram: ser discente matriculado em um programa de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* em uma das instituições de ensino superior do Brasil; ser maior de 18 anos; residente no Brasil e apresentar acesso à *Internet*. Os critérios de exclusão foram: o não preenchimento completo do instrumento da coleta de dados e não apresentar acesso à *Internet* para participação. O convite de participação na pesquisa aconteceu virtualmente através de *e-mail* de contato e/ou *WhatsApp*®.

No formulário de coleta de dados, os participantes que concordaram em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram direcionados para responder os instrumentos de pesquisa, dentre eles, um Questionário de Dados Sociodemográficos (elaborado pelas autoras) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) na versão validada para português do Brasil, com 21 questões, dividida em três subescalas de autopreenchimento com sete itens cada (VIGNOLA; TUCCI, 2014). O tratamento e análise dos dados coletados seguiu as orientações propostas no estudo de validação da escala (VIGNOLA; TUCCI, 2014).

Os dados coletados foram analisados no software Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 24, por meio de estatística descritiva e testes de associação (*Fisher*) entre as variáveis independentes e dependentes, com nível de significância de 5%. O presente estudo segue a Resolução CNS 466 de 12/2012, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 5.384.965 e CAAE: 56048822.9.0000.5393.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo, 5334 participantes responderam o questionário sociodemográfico disponibilizado. A maioria apresentou idade entre a faixa etária de 18 e 39 anos (80,7%) e do sexo masculino (67,2%). Em relação ao curso de pós-graduação, a maioria dos participantes mencionou cursar o mestrado (56,7%), ter trabalho com vínculo externo às atividades da pós-graduação (36,8%) e ter renda individual mensal maior que quatro salários mínimos (86,1%). Sobre a vivência no ambiente virtual, os participantes mencionaram, em sua maioria, ter acesso facilitado à *Internet* (95,1%) e se dedicar ao uso de redes sociais por até três horas por dia (68,5%). O presente estudo também identificou associações em relação aos dados sociodemográficos e a Escala DASS-21 (ver Tabela 01).

Tabela 01 - Síntese dos resultados dos testes de associação entre variáveis sociodemográficas e fatores da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). 2022.

Subescalas	Categorias				p value
	Normal/leve (%)	Mínimo (%)	Moderado (%)	Grave (%)	
<i>Depressão</i>					
Faixa etária 18-39 anos	68,3	15,1	16,6	-	<0,001
Sexo masculino	69,5	14,7	15,9	-	0,046
Acesso facilitado à <i>Internet</i>	71,2	13,9	14,8	-	<0,001
<i>Ansiedade</i>					
Faixa etária 18-39 anos	71,5	9,3	14,3	4,8	<0,001
Sexo masculino	69,6	10,0	15,2	5,2	<0,001
Acesso facilitado à <i>Internet</i>	74,3	8,8	13,0	4,0	<0,001
<i>Estresse</i>					
Faixa etária 18-39 anos	89,1	10,8	0,1	-	<0,001
Sexo masculino	88,4	11,5	0,1	-	<0,001
Acesso facilitado à <i>Internet</i>	90,3	9,6	0,1	-	0,002
Modalidade pós-graduação mestrado	88,8	11,0	0,1	-	0,008
Renda superior quatro salários mínimos	91,2	8,7	0,1	-	<0,001
Trabalho vínculo externo a pós-graduação	91,6	8,3	0,1	-	0,036
Uso de redes sociais por até três horas/dia	91,0	8,9	0,1	-	<0,001

Nota: Depressão: Normal/Leve (0-9). Mínimo (10-13). Moderado (14-20). Grave (21-27). Muito grave (≥ 28); **Ansiedade:** Normal/Leve (0-7). Mínimo (8-9). Moderado (10-14). Grave (15-19). Muito grave (≥ 20); **Estresse:** Normal/Leve (0-14). Mínimo (15-18). Moderado (19-25). Grave (26-33). Muito grave (≥ 34).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A pandemia de Covid-19 impactou a saúde mental da população nos mais variados contextos, em especial dos universitários. Uma recente pesquisa virtual realizada com pós-graduandos na pandemia sobre saúde mental apresentou resultados semelhantes no que se refere a faixa etária analisada (20 e 64 anos), curso em andamento mestrado (58,0%), renda familiar (43,0%, de dois a seis salários mínimos) e presença de trabalho externo às atividades de pesquisa (55,0%) (SCORSOLINI-COMIN et al., 2021). Os dados referentes ao sexo dos participantes se diferenciaram, sendo que na literatura observou-se maior participação do público feminino nos estudos (FAGUNDES et al., 2022; SCORSOLINI-COMIN et al., 2021).

Apesar da maioria dos participantes terem elencado facilidade no acesso a *Internet*, durante a pandemia desigualdades foram evidenciadas em relação a qualidade de acesso, aspecto esse que pode interferir no trabalho desenvolvido pelos pós-graduandos. No que diz respeito à utilização das redes sociais, um estudo com universitários durante a pandemia indicou que mais de 70,0% dos estudantes aumentaram o seu uso diário, em alguns casos com mais de seis horas por dia (33,0%) (SILVA et al., 2022), achado que dialoga com o perfil dos participantes do presente estudo.

Em relação aos testes de associação, as maiores frequências foram avaliadas na categoria normal/leve nas três subescalas. Um estudo recente que aplicou a DASS-21 com pós-graduandos no

contexto da pandemia ressaltou achados que indicaram a depressão, ansiedade e estresse enquanto moderadas, entretanto, vale ressaltar as diferenças quanto o tamanho da amostra e do período em que os dados foram coletados (SCORSOLINI-COMIN et al., 2021). As associações das variáveis estiveram mais presentes em relação ao estresse, especialmente no que se refere a aspectos pessoais, econômicos e trabalhistas. Questões como a faixa etária entre 18-39 anos, sexo masculino e acesso à *Internet* são ressaltadas, visto que estiveram associadas com as três subescalas.

Estudos prévios a pandemia de Covid-19 reforçou que entre os pós-graduandos há seis vezes mais chances de se desenvolver ansiedade e depressão, além de avaliar que 74% dos participantes alegaram ter ansiedade (74,0%) e depressão (25,0%) (EVANS, et al., 2018; GARCIA DA COSTA, NEBEL, 2018). Os achados da pandemia demonstram a emergência do cuidado, principalmente ao considerar que os acometimentos em saúde mental podem comprometer as atividades acadêmicas, profissionais e pessoais do estudante, a curto, médio e longo prazo (EVANS, et al., 2018; FARO et al., 2020).

A compreensão de fatores presentes nesse contexto pode fornecer informações que fundamentam o cuidado e investimentos em saúde mental a ser realizado junto a esse público, principalmente considerando as singularidades e potencialidades presentes nesses indivíduos que vivenciam um importante período de formação pessoal e profissional na pós-graduação.

CONCLUSÕES

O presente estudo analisou os fatores associados a sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre pós-graduandos brasileiros e impacto na qualidade de vida. No estudo, foram analisadas questões do perfil sociodemográfico, com destaque para para os participantes com menos de 40 anos, do sexo masculino, mestrandos, com vínculo empregatício, acesso à *Internet* e que utilizam diariamente às redes sociais. Foram analisadas associações entre fatores do perfil dos participantes e as subescalas de depressão, ansiedade e estresse nos estudantes.

REFERÊNCIAS

ACHARYA, L.; JIN, L.; COLLINS, W. College life is stressful today - Emerging stressors and depressive symptoms in college students. *J Am Coll Health.*, v. 66, n. 7, p. 655-664, 2018

EVANS, T. M. et al. Evidence for a mental health crisis in graduate education. *Nature Biotechnology.* n. 36, p. 282-4, 2018

FAGUNDES, A. T. et al. Universitários no contexto da Covid-19: perfil, comportamentos e atividades acadêmicas. *Cogit. Enferm.*, n. 27, 2022

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol.* (Campinas), n. 37, 2020.